

FATORES DETERMINANTES PARA A DECISÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS JOVENS

Lais Peres Barcelos

Estudante de Administração – 6º Período
Faculdade Casa do Estudante
Rua Flor de Estudante, 213, Bairro Jardins, Aracruz-ES
lais.peres.barcelos@outlook.com
(27) 99867-1084

RESUMO

Este artigo examinou as principais variáveis que contribuem para a escolha da profissão para ingresso por jovens no mercado de trabalho. O método de pesquisa utilizado foi baseado na Pesquisa qualitativa e quantitativa associado ao tipo de pesquisa descritiva, seguido da técnica de pesquisa bibliográfica, pois foi analisado dados que estavam disponíveis para consulta. Constatou-se que os fatores que influenciam a escolha da carreira dos futuros jovens profissionais relaciona-se ao capital disponível para investir na formação; idade; *status* e curso com menor índice de concorrência.

Palavras-chaves: carreira, jovens e mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A relevância da educação na determinação do desenvolvimento, produtividade e desigualdade de renda de um país é uma temática recorrentemente debatida e reflete no cenário econômico do país. No Brasil, este assunto tem sido tema de abordagem desde a década de 70 (BARTALOTTI; FILHO, 2007).

No período entre os anos de 1881 a 1999, a oferta de mão de obra qualificada com nível intermediário em comparação aos trabalhadores não qualificados tiveram aumento significativo. Entretanto, no cenário atual, a oferta relativa de trabalho qualificado está em trajetória de queda, o que mostra o grande problema na educação do Brasil.

Dentro deste contexto o problema de pesquisa deste estudo foi **identificar quais são as principais variáveis que contribuem para a decisão da carreira dos jovens profissionais no mercado de trabalho?**

O objetivo geral foi investigar quais são os fatores que influenciam a escolha dos jovens profissionais.

Dentre os objetivos específicos pretendeu-se: pesquisar o quantitativo de jovens que estão se preparando para o ingresso no mercado de trabalho; identificar a opção profissional mais acatada pelos jovens e analisar os cursos mais demandados por jovens na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O número de alunos que ingressaram no ensino superior no Brasil duplicou no período entre o ano de 2002 a 2013. Atualmente são aproximadamente 3,7 milhões de estudantes e deste total o quantitativo de concludentes já ultrapassou 107% neste período, passando de 479.275 para 991.010 (ABRES, 2014).

Dados divulgados pelo INEP/MEC (2013), comprovam que 2.742.950 alunos ingressam no ensino superior se comparado há dez anos, onde o número de graduando iniciantes era de 1.465.605.

No total são 32.049 cursos de graduação distribuídos em 2.390 instituições (301 públicas e 2.089 particulares). Apenas 36,1% dos iniciantes (ABRES, 2014).

A escolha profissional tem se tornado uma tarefa complexa para o jovem na atualidade. “A necessidade da escolha cada vez mais precoce, o grande número de opções, as inúmeras mudanças e exigências do mercado de trabalho são os fatores que mais contribuem para a dificuldade e insegurança do sujeito que pretende escolher sua futura profissão” (BASTOS, 2010).

Dentro deste contexto, justifica-se a escolha por esta temática, por se tratar de um quantitativo expressivo de jovens entre 18 a 24 anos (INEP/MEC, 2013), que anualmente vivenciam esta situação, e por considerar que estas decisões irão trazer impactos no desenvolvimento social e econômico de uma nação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No passado a comprovação das relações de trabalho ocorriam por meio de contratos formais realizados entre os “patrões e empregados”. Quanto maior fosse o tempo de um empregado em uma empresa, maior era a sua chance de “fazer carreira”.

O perfil do trabalhador médio, era constituído por indivíduos do sexo masculino, de baixa escolaridade, e geralmente desempenhando uma função no “chão de fábrica”. Trabalhavam nas indústrias diretamente nas linhas de produção (ARROIO, RÉGNIER, s.d).

Atualmente, os profissionais possuem maior escolaridade, a concorrência ocorre com para ambos os sexos e as vagas do mercado de trabalho não possuem garantia de emprego por toda a vida.

A globalização econômica e a disseminação das inovações tecnológicas e organizacionais são fatores que contribuíram para esta mudança no mercado de trabalho.

O impacto destes fatores é percebido na nova formação do mercado de trabalho com o aumento do nível de desemprego, aumento do trabalho informal, deslocamento setorial de empregos e as transformações nos quesitos funcionais devido as novas exigências de habilidades e competência (ARROIO, RÉGNIER, s.d).

A educação é investimento em capital humano, gerando melhoria na capacidade do trabalhador, aumento de sua produtividade e, portanto, possibilitando maiores rendimentos (BARTALOTTI; FILHO, 2007).

Adquirir este capital possui custos, pois a decisão de investir em educação é tomada comparando o fluxo de rendimentos esperados, excluídos os custos associados a sua aquisição, com o valor presente da renda esperada ao não fazer o investimento. Enquanto o primeiro fator de decisão for mais importante, haverá o incentivo para que se continue os estudos (BARTALOTTI; FILHO, 2007).

De acordo com estes autores, diversos fatores influenciam a escolha do nível ótimo de educação e, por conseguinte, a demanda por educação.

Em estudos anteriores para evidenciar a relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens, FILHO e BARTALOTTI (2007) afirmaram que os fatores determinantes para a escolha da carreira dos jovens profissionais são: idade, pois os jovens têm perspectivas, facilidades e mais disposição de usufruir dos benefícios da educação por um período maior se comparado àquelas pessoas mais experientes e que possui uma responsabilidade familiar.

Outro fator apresentado pelos autores para justificar a variável idade como determinante neste processo é pela oportunidade da permanência fora do mercado de trabalho dos jovens ser menor relativamente aos mais velhos, que têm maiores ganhos de experiência e maturidade profissional. O aumento da longevidade amplia o período esperado, no qual o indivíduo usufrui dos benefícios da educação e, portanto, amplia a demanda por ensino. Finalmente, aumentos dos custos associados à aquisição de educação reduzem sua demanda, ou seja, os jovens oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo tendem a investir menos na educação dos filhos, por exemplo, mensalidades mais elevadas ou aumento da taxa de salário da economia (que eleva o custo da oportunidade). Inversamente, subsídios e ajudas de custo aos estudantes aumenta a procura pelos cursos. Nesse sentido, famílias ricas tendem a manter os filhos mais tempo na escola (BARTALOTTI; FILHO, 2007).

De acordo com BASTOS (2010) [...] “a escolha do jovem se dá a partir de um contexto social, econômico e político específico, de um círculo espacial e temporal determinado, historicamente construído, de estruturas e conjunturas peculiares”.

A definição da carreira profissional é um grande desafio imposto pela sociedade moderna, isto porque a escolha de uma profissão está diretamente relacionada à escolha de uma carreira profissional. A escolha da formação e a capacidade de produzir são itens importantes para ser considerados.

A construção de uma carreira profissional é a reputação e imagem adquirida pelo indivíduo durante toda a sua trajetória profissional, ou seja, é tudo que se faz ou se aprende na construção da carreira pretendida.

Fatores como renda, perspectiva de empregabilidade, taxa de retorno, *status* associados a carreira ou vocação fazem parte do processo de decisão

individual. A renda e a taxa de retorno estão presentes como fatores (BARTALOTTI; FILHO, 2007).

O autor Ehrenberg (2004) *apud* BARTALOTTI; FILHO (2007), em seus estudos afirma:

“Estudantes precisam decidir não apenas qual Universidade frequentar, mas também que áreas específicas estudar e que carreira entrar. Não surpreendentemente, as escolhas de cursos dos estudantes são fortemente influenciadas pelas oportunidades econômicas nas ocupações para as quais um curso os prepara, pelas condições não-pecuniárias de emprego nestas ocupações, pela sua aptidão acadêmica e pela composição de gênero das pessoas que já exercem esta ocupação.” (Ehrenberg,2004, p.24.)

Fatores mais subjetivos interferem nas escolhas das carreiras entre os indivíduos. “O *status* que uma carreira proporciona pode ser desejado por muitos ingressantes do ensino superior” (BARTALOTTI; FILHO (2007).

Outro fator que influencia a opção por um curso específico, refere-se à concorrência no concurso de admissão para a universidade. Não é raro encontrar estudantes matriculados no ensino superior que afirmam ter escolhido um curso em detrimento a outro por ser mais “fácil” ingressar neste” (BARTALOTTI; FILHO (2007).

Para evidenciar esta situação, abaixo estão relatados dados referente ao vestibular na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/2015). São três os fatores principais que merecem destaque: o curso, a quantidade de vagas ofertadas e quantidade de candidatos inscritos.

As Universidades Federais no Brasil são extremamente demandas pelos jovens pois possuem o status de centros de formação extremamente conceituados pelos órgãos de auditoria e avaliação, e a aprovação social quando o jovem afirma ter sido aprovado em um destas Instituições.

Tabela 01: Número de matrículas realizadas e concluídas no Ensino Superior/2014

Matrículas	7.828.013	Concluintes	1.027.092
Pública	1.961.002	Pública	241.765
Federal	1.180.068	Federal	128.084
Estadual	615.849	Estadual	89.602
Municipal	165.085	Municipal	24.079
Privada	5.867.011	Privada	785.327

Fonte: INEP (2014)

No entanto, a realidade vivenciada é de muita demanda para poucas vagas ofertadas.

O curso de medicina se configura como a opção mais almejada pelos indivíduos, por se tratar de um curso que proporciona *status*, prestígio social e estabilidade financeira. Vale ressaltar que o índice de desemprego nesta área é reduzido.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, os dois cursos mais demandados pelos novos entrantes para formação superior foram medicina e direito.

Tabela 02: Processo seletivo Ufes 2015/1

RELAÇÃO DE CANDIDATOS VAGAVEST UFES 2016/01			
CURSO	VAGAS	CANDIDATOS	CANDIDATO/VAGA
ADMINISTRAÇÃO - Bach. (Matutino)	48	159	3,31
ADMINISTRAÇÃO - Bach. (Noturno)	48	150	3,125
ARTES VISUAIS - Licenc. (Integral)	30	38	1,27
BIBLIOTECONOMIA - Bach. (Noturno)	40	29	0,72
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO - Bach. (Integral)	20	157	7,85
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Bach./Licenc. (Integral)	36	190	5,277777778
CINEMA E AUDIOVISUAL - Bach. (Noturno)	15	83	5,53
DIREITO - Bach. (Integral)	60	1.143	19,05
ENGENHARIA CIVIL - Bach. (Integral)	40	491	12,28
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - Bach. (Integral)	10	141	14,1
ENGENHARIA MECÂNICA - Bach. (Integral)	40	463	11,57
FONOAUDIOLOGIA - Bach. (Integral)	26	33	1,27
LETRAS - PORTUGUÊS/ESPANHOL - Licenc.Dupla	6	4	0,67
MATEMÁTICA - Bach./Licenc. (Matutino)	25	110	4,4
MEDICINA - Bach. (Integral)	40	3.724	93,1
MEDICINA VETERINÁRIA - Bach. (Integral) - Alegre	20	206	10,3
ODONTOLOGIA - Bach. (Integral)	30	356	11,87
PSICOLOGIA - Bach. (Integral)	30	358	11,93

Fonte: UFES (2016)

Estes dados evidenciam o que foi comprovado nos estudos anteriores (BARTALOTTI; FILHO (2007); (ARROIO, RÉGNIER, s.d), pois os cursos mais concorridos são os que proporcionam maior aprovação social.

Os curso de biblioteconomia (0,72/c-v) e de Letras/Português (0,67/c-v) foram um dos menos procurados no vestibular de 2016.

Os cursos mais almejados pelos jovens profissionais são: Direito, Engenharias (diversas); Medicina, Odontologia e Psicologia.

4 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para comparar e estudar o tema do artigo, foi baseado na pesquisa qualitativa e quantitativa.

A pesquisa é considerada como uma pesquisa qualitativa, pois existe a necessidade de levantar dados sobre a motivação de um grupo, de compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos, que neste caso, analisa as expectativas dos jovens. Por apontar a frequência e intensidade de comportamento destes indivíduos, também é considerado como uma pesquisa quantitativa.

O tipo de pesquisa utilizada dentro deste estudo foi a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica, pois foi a partir de registros disponíveis e pesquisas anteriores que o estudo teve condições de ser realizado.

O objetivo principal da pesquisa bibliográfica, é analisar, desvendar e recolher informações e conhecimento sobre um fato para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese que se quer experimentar.

O levantamento de dados ocorreu por meio do vestibular da Ufes/2016 e por meio de uma análise de dados históricos e resultados de estudos anteriores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, o objetivo do trabalho, foi analisar quais as principais variáveis que influenciam a escolha da carreira dos jovens profissionais.

A idade exerce influência na escolha educacional, pois os jovens possuem facilidades e mais disposição para iniciar o ensino superior. Quando o indivíduo escolhe a carreira em que vai ingressar, ele analisa a alocação do cargo no mercado de trabalho e o retorno salarial esperado.

Outro fator importante é o *status* que a profissão irá proporcionar, utilizando como referência de aceitação, o presente. Dentro deste contexto, foi identificado que os cursos que lideraram o *ranking* de mais demandados pelos indivíduos jovens na UFES/2016, foram: engenharia (s), medicina e direito; cargos bem visados na sociedade.

Algumas opções de escolha têm influência do reduzido índice de concorrência de alguns cursos, possibilitando o ingresso rápido no processo de formação acadêmica.

A limitação deste estudo associa-se de não ter sido realizado uma pesquisa de campo, que possibilitasse a generalização dos resultados.

Os resultados encontrados levam a conclusão de que o processo da escolha da carreira, não depende somente da situação atual do mercado de trabalho, mas sim de outros fatores subjetivos como foi citado anteriormente.

Sugere-se pesquisas futuras no sentido de realizar um comparativo entre a ocupação das vagas no mercado de trabalho para profissionais formados em instituições públicas e privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, Ana; RÉGNIER, Karla. O novo mercado do trabalho: Oportunidades e desafios para o presente. Disponível em: www.senac.br/bts/272/boltec272d.htm, acessado em 22 de setembro de 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS. ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.abres.org.br/v01/stats/>, acessado em 13 de setembro de 2015.

BARTALOTTI, Otávio; FILHO, Naércio Menezes. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecoa/v11n4/02.pdf>, acessado em 10 de agosto de 2015.

BASTOS, Juliana Cursi. **Orientação vocacional/ profissional de abordagem sóciohistórica: Uma proposta de concretização da orientação para o trabalho sugerida pelos parâmetros curriculares nacionais.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a2.pdf>, acesso em 10/12/2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>, acessado em 18/10/2014.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa científica. Fortaleza:** UEC,2002.Apostila

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Resultado de candidatos/vagas/2016. Disponível em http://ccv.ufes.br/sites/default/files/PS2016_Candidato_Vagas.pdf, acessado em 06 de fevereiro de 2016.